

'Eu não tenho um tostão no Econômico'

BRASÍLIA — Para desespero de políticos baianos que tentam manter a imagem de credibilidade do Banco Econômico — e estão procurando ajuda para recuperá-lo, ao mesmo tempo em que apelam aos correntistas para que não façam retiradas — o presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem, quase no fim de sua entrevista, em tom de brincadeira, que não tinha dinheiro depositado na instituição.

— Nunca entrei no Banco Econômico, nunca vi um livro contábil do banco. Por sorte, não tenho um tostão ali — brincou o presidente.

Em outro momento da entrevista, Fernando Henrique garantiu que a inflação acumulada do ano de 1995 não vai ultrapassar o patamar dos 25%. Ele aproveitou para anunciar que o próximo passo de seu Governo será levar adiante as reformas sociais. Dentro da expectativa do plano de estabilização econômica, ele observou que tudo está funcionando de acordo com o previsto.

— Caímos de uma inflação potencial acima de 5.000%, no ano passado, para uma inflação de 2% ao mês, ou abaixo disso. Mantidas as expectativas para o segundo semestre, não vamos ultrapassar os 24% ou 25% este ano. É uma queda consistente — avaliou Fernando Henrique.

Afastado o risco de inflação alta, mantido o horizonte definido da economia, o próximo passo, segundo ele, daqui a um mês, será o anúncio de reformas sociais. Essas reformas, entretanto, dependem de novos recursos da área fiscal.

— Precisamos agir muito fortemente na área social, para que eu possa cumprir as promessas de campanha no que diz respeito a emprego. Estamos atentos e procurando mantê-las. A questão da agricultura, da mesma maneira, tem todos os percalços, mas o Governo os está enfrentando. A questão da educação, da saúde e da segurança, tudo isso requer recursos fiscais. No próximo mês, eu falarei das reformas sociais que eu vou levar adiante, dentro de um crescimento sustentado — avisou o presidente.